Análise-diagnóstico do Sistema Agrário do Pré-Assentamento Oziel Alves II, em Planaltina, DF

Analisis-diagnostic of the Agrarian System of the pre-settlement Oziel Alves II, Planaltina, DF

MOURA, Luiz Henrique Gomes¹; LOMBARDI, Araê Claudine²

Resumo

O manejo das unidades produtivas (UP) em um pré-assentamento da reforma agrária é baseado em uma situação dialética: as famílias acessam a terra, porém a irregularidade deste acesso as priva de acessar as políticas públicas destinada aos assentamentos rurais. Este trabalho utilizou da análise-diagnóstico dos sistemas agrários para compreender os manejos realizados pelos camponeses do pré-assentamento Oziel Alves II, em Planaltina (DF). Com base nesta metodologia, definiu duas tipologias: trabalhadores rurais com meios de produção (TRMP) e trabalhadores rurais desprovidos de meios de produção (TRDMP). Constatou-se que os TRDMP não utilizam toda sua UP. Os TRMP ocupam além de sua própria UP, as áreas ociosas remanescentes dos TRDMP. A diversidade de culturas agrícolas e de subsistemas também se apresenta como diferencial dentre as tipologias. Os principais gargalos identificados foram o manejo da *brachiaria* sp. e da fertilidade do sistema.

Palavras-chave: unidade produtiva, reforma agrária, MST, campesinato.

Abstract

The management of production units (PU) in a pre-settlement of the land reform is based on a dialectical situation: the families have access to the land, however the irregularity of this access prevents them to have access to the public policies addressed to rural settlements. This monographic work used the analysis-diagnostic of the systems to understand the land management made by peasants of the pre-settlement Oziel Alves II located in Planaltina (DF). Based on this methodology, it was defined two typologies: rural workers who possess the means of production (TRMP) and rural workers who do not have access to the means of production (TRDMP). It was noticed that TRDMP did not use the whole area of their PU. The TRMP occupied beyond their own PU the left by TRDMP. The diversity of agricultural cultures and subsystems is also presented as differential among types. The main identified problems were the management of brachiaria sp. and the fertility of the system.

Keywords: production unit, agrarian reform, MST, peasentness,

Introdução

O processo histórico brasileiro de luta pela terra passou por diversos estágios desde a invasão portuguesa, tendo como marcos determinantes a Lei de Terras (lei nº 601/1850) e as lutas sociais da primeira metade do século XX. É, porém, a partir da redemocratização do país que a questão agrária brasileira assume as características que atualmente conhecemos. Antes de ser uma profunda e estrutural alteração da realidade fundiária nacional, a atual política de reforma agrária é a síntese entre a manutenção dos interesses e privilégios atuais, defendida pelo Estado, e a luta incansável das famílias Sem Terra, organizadas em uma ampla diversidade de movimentos camponeses modernos. É, na realidade, uma política de assentamentos, antes de uma política de reforma agrária (CUNHA et al., 2005)

Esta síntese se materializou, até o final da década de 90, em duas situações clássicas: o

¹ Pós-graduando da Universidade Federal de Santa Catarina e militante do MST – zarref@gmail.com;

² Pós-graduando da Universidad Internacional de Andaluzia e militante do MST – cupimbtu@yahoo.com.br;

Resumos do VI CBA e II CLAA

acampamento e o assentamento (PEREIRA, 2004). Entretanto, na aurora do novo milênio, as famílias Sem Terra são obrigadas a vivenciar uma nova expressão desta política agrária: o pré-assentamento. O pré-assentamento é uma condição transitória, onde as famílias, de maneira geral, estabelecem unidades produtivas organizadas pelos movimentos sociais a qual fazem parte, sem acessarem nenhuma política pública destinada à reforma agrária (crédito, assistência técnica, programa de aquisição de alimentos).

É nesta situação de vácuo perante o Estado que se encontra o pré-assentamento Oziel Alves II, área mobilizada pelo MST desde 2002 e estabelecida na zona rural da cidade-satélite de Planaltina, distante apenas 60 km do centro de Brasília. Estão organizadas 168 famílias, distribuídas em unidades produtivas individuais de 07 hectares.

Compreender como estas famílias manejam suas unidades produtivas e quais os elementos interferem determinantemente neste manejo é fundamental para qualquer processo participativo de construção de processos agroecológicos. A tomada de consciência pelos camponeses e camponesas passa, justamente, pelo reconhecimento deste manejo e dos múltiplos fatores que nele influenciam.

Metodologia

Para compreender o manejo da unidade produtiva (UP) promovido pelos camponeses do Oziel Alves II, utilizou-se a análise-diagnóstico dos sistemas agrários (MAZOYER, 1987). O enfoque foi a unidade produtiva, contando com diálogo sobre o histórico da família, caminhada transversal pela UP, desenho do croqui da UP, levantamento do itinerário técnico das culturas principais.

A análise-diagnóstico foi realizada com base em duas tipologias (MAZOYER, 1987; KHATOUNIAN, 2001), construídas com os camponeses do pré-assentamento: os trabalhadores rurais que possuem meios de produção (além da terra) – TRMP - e os trabalhadores rurais despossuídos de meios de produção (além da terra) - TRDMP.

Participaram do processo cinco famílias, todas integrantes das instâncias organizativas do MST. A composição das tipologias com estas família foi: UPs 01 e 02 de TRMP (uma UP com trator e uma UP com caminhão); UPs 03, 04 e 05 de TRDMP.

Resultados e discussões

A complexidade de cada unidade produtiva impossibilita qualquer análise que defina a totalidade do pré-assentamento Oziel Alves II. No entanto, importantes elementos tornaram-se evidentes a partir da análise-diagnóstico das duas tipologias definidas.

Todas as 03 famílias que estão categorizadas na TRDMP não exploram toda sua unidade produtiva. A UP 03 mantém 01 hectare não utilizado, enquanto a UP 04 mantém 1,5 hectare e a UP 05 chega a não utilizar quase 03 hectares. Por sua vez, as 02 famílias que estão categorizadas como TRMP exploram áreas além dos limites de sua unidade produtiva, sendo que a família da UP 01 produz em mais 04 hectares e a UP 02 produz em mais 02 hectares.

Conclui-se, daí, que o primeiro elemento que promove esta diferenciação é a posse de meios de produção. No caso da UP 01, a posse de um trator imprime vantagens consideráveis à família: redução do custo do revolvimento do solo e entrada adicional de renda. Já na UP 02, a presença de um caminhão possibilita a comercialização das culturas secundárias, gerando maior acúmulo de renda que pode ser reinvestido em outras culturas.

Por outro lado, as 03 famílias da TRDMP trabalham nos limites de seus recursos

Resumos do VI CBA e II CLAA

financeiros, buscando expressar o modelo tecnológico da revolução verde. O revolvimento do solo e o gasto com adubos químicos e agrotóxicos oneram profundamente o sistema produtivo, restringindo a área de abrangência da atuação produtiva da família.

A tabela 1 sintetiza as culturas agrícolas e sistemas animais manejados pelos camponeses e o total de subsistemas identificados. As culturas principais são aquelas que ocupam a maior parte da unidade produtiva e seus produtos estão orientados para o mercado, sendo a principal fonte de renda agrícola monetária da família. A UP 05 é uma exceção, uma vez que não comercializa nenhum produto de forma sistemática, tendo toda a produção voltada para a segurança alimentar da família.

As culturas secundárias estão presentes no manejo de toda a unidade produtiva, porém não ocupam a centralidade da unidade produtiva. Sua produção está destinada para a segurança alimentar da família, alimentação das criações animais e pequenas transações dentro da própria comunidade.

TABELA 1. Sistemas de produção identificados

	Culturas principais	Culturas secundárias	Total de subsistemas
UP 01	Milho e Feijão	Cana-de-açúcar, banana, maracujá, galinhas, horta, mandioca	11
UP 02	Milho	Amendoim, melancia, feijão, mandioca, galinhas, suínos, abóbora	12
UP 03	Feijão	Milho, galinhas, horta	8
UP 04	Feijão e milho	Mandioca, galinhas	8
UP 05	Milho	Feijão, pequenas criações (aves, suínos e caprinos), horta medicinal, abóbora	7

Pode-se observar uma diversidade consideravelmente maior de culturas e subsistemas entre as unidades produtivas 01 e 02, as quais estão dentro da tipologia TRMP. A partir da análise diagnóstica, é possível concluir que a posse de meios de produção foi determinante para esta diversidade identificada.

Em todas as unidades produtivas foram diagnosticados dois gargalos centrais para o desenvolvimento das mesmas: o manejo da *brachiaria* sp., espécie que domina atualmente a paisagem do pré-assentamento; e a fertilidade do sistema. Para ambos os gargalos, as famílias recorrem ao modelo tecnológico da revolução verde.

Para o manejo da *brachiaria*, todas as famílias utilizam-se do revolvimento do solo com utilização de grade aradora e grade niveladora anteriormente aos plantios, a cada início de período chuvoso. Para aumentar a fertilidade do sistema, as famílias utilizam fertilizante industrial, com exceção da UP 02, que substitui este por um composto proveniente das granjas de aves, constituído de cama de frango e animais de descarte.

Conclusões

A diferenciação entre as famílias que possuem meios de produção, mesmo que precários, e as que não possuem, é expressa na ocupação das próprias unidades produtivas e nas UPs vizinhas. Por sua vez, a solução dos gargalos identificados (manejo da *brachiaria* e fertilidade do sistema) ainda é encontrada fortemente baseada no modelo tecnológico da revolução verde, graças às correlações de forças presentes no confronto supracitado.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Sem acesso à política de crédito ou de assistência técnica, o itinerário técnico das famílias possui influência determinante de três elementos: o capital comercial, a relação com famílias camponesas do território e as práticas agrícolas que trazem de sua história de vida particular.

O capital comercial se expressa nas casas agropecuárias. Estes estabelecimentos orientam as famílias de acordo com o itinerário técnico da revolução verde, sem qualquer visita às unidades produtivas, tendo como critério principal a geração de lucro para os estabelecimentos. Os camponeses do território possuem seu itinerário técnico como síntese entre o modelo convencional (com a adição do impacto do crédito agrícola) e as práticas tradicionais que já consolidaram. Por sua vez, as famílias das UPs citadas possuem históricos individuais variados, onde o período de permanência no campo anterior ao pré-assentamento traz elementos importantes no manejo da unidade produtiva.

Agradecimentos

Agradecemos às famílias Sem Terra do pré-assentamento Oziel Alves II por seu acolhimento e por seu grande exemplo de luta por uma verdadeira reforma agrária.

Referências

CUNHA, L.H et al. A construção de índices como instrumentos para retratar a realidade social: uma análise crítica. In: FRANÇA, C. G.; SPAVOREK, G. (Coord.) *Assentamentos em debate*. Brasília: NEAD/MDA, 2005. 40-56 p.

KHATOUNIAN, C. A. *A reconstrução ecológica da agricultura*. Botucatu: Agroecológica, 2001.

MAZOYER, M. Relatório de síntese. In: *Colóquio Dinâmica dos Sistemas Agrários*. Paris: INRA, 1987.

PEREIRA, J. R. Terras e reforma agrária. In: WOORTMAN, E. (Org.). *Significados da terra*. 209-253p. Brasília: Unb, 2004.